ANNO 61.º — Numero 6:141—Sabado, 2 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

VI

E' bastante extenso o discurso de José Estevam sobre o projeto de suspensão de garantias, a que me venho referindo. Ocupa oito colunas do «Diario da camara dos deputados». Por isso e para não tornar interminavel esta narrativa dos acontecimentos de agosto de 1840, recortarei dele apenas alguns periodos mais. Eil-os:

Abule-se a liberdade de imprensa, estabelece-se a retroatividade no julgamento para todos os crimes politicos, suspendem-se todas as garantias, e depois disto que nos fica de liberdade, que direitos nos restam? Fica apenas esta voz, que os freneticos economistas de tempo em breve sufocarão, ou com algum novo regimento, ou com a introdução da tiranica ampulheta proscrita em uma assembleia franceza. Que nos resta, sr. presidente, depois de tantas perdas? Apenas uma ficção de liberdade, quatro ministros com o sequito da sua maioria, o absolutismo com criados parlamentares, o absolutismo arrancado do segredo dos gabinetes para o meio desta sala, o absolutismo discutido, sancionado e aprovado na presença de centenares de testemunhas o absolutismo com escandalo! (*profunda sensação na camara*).

Sr. presidente, tudo o que tem passado nesta camara com todos os sucessos desta noite é uma verdadeira farça; o governo tomou esse acontecimento como um pretexto para satisfazer os seus fins politicos, para estabelecer seus planos com menos embaraços; e eu sinto, magoa me profundamente que o ilustre relator da comissão, cuja cabeça eu julgava superior a estas pequenas considerações de partidos, cujo espirito elevado me parecia estar ao nivel dos acontecimentos e da moralidade desta forma de governo, sinto muito, digo, que essa cabeça lhe inspirasse e que a mão escrevesse um relatorio mil vezes mais fulminante, mil vezes mais inexato, mil vezes mais facioso que o do proprio governo.

Sr. presidente, sinto que os factos me arrastam á convicção profunda de que o fim principal desta lei, é um fim apaixonado, é um fim de partido, é um fim de vingança, de que esta lei exprime um desejo de sangue, uma precisão de cabeças. E não fôra melhor e mais nobre, reunir essas cabeças num campo, chamar esses inimigos, á ponta das baionetas? Não fôra melhor prescindir de todas as formulas? Não fôra melhor marcal-os com o ferrete de desafetos, e entregal-os logo ao carrasco? Não fôra melhor tratal-os como obstaculos materiais, esmagal-os debaixo do ferro, ou pizal-os aos pés?!!

Em circunstancias mais penosas, quando assolava o paiz *uma revolta*, que se não intentava para a mudança do ministerio, mas para a destruição da lei fundamental, revolta que tinha todo o carater de guerra, que teve todos os efeitos dela, revolta que usurpou todas as prerogativas da corôa, constituindo autoridades, nomeando empregados, estabelecendo-lhes ordenados, dispondo dos dinheiros publicos; uma assembleia, que zelava com lealdade o principio governativo de então, a despeito dos embaraços que a cercaram, não precisou fazer uma lei tão ridigida e sanguinaria: declarou suspensas as garantias; não instituiu tribunaes revolucionarios, não autorisou conselhos de guerra, nem pôz o paiz debaixo de uma lei militar. Então votaram por essa lei, não a pediram mais forte, muitos dos srs. deputados, a quem agora, em presença de tão pequenos acontecimentos, não tremeu a mão quando assignaram cegamente todas as indicações do governo!... (*O sr. Derramado, com velocidade—Peço a palavra.*) Sr. presidente, esta lei de represalia desonra quem a toma, e honra quem deu motivo a ela...

O governo, sr. presidente, deu parabens ao paiz porque não tiveram resultado os acontecimentos da noite. O paiz regeita tais parabens. *Parabens ao paiz*? Porque? Pela honra de continuar a ser governado por um ministerio opressor? Pelas fortunas e delicias da suspensão das garantias? Parabens aos ministros, porque só eles lucraram com o desfecho da insurreição, parabens aos ministros, porque não estariam agora nessas cadeiras se a fortuna tivesse favorecido o motim.

Esses negros acontecimentos, esses nefandos projetos, essa revolta espantosa, essa rebelião armada, esse arrombamento criminoso, e feito, segundo o sr. ministro do reino, ás pancadas de um *ariete* que sua ex.ª nos pintou deitado á porta do Arsenal, com uma voz tão lugubre, temerosa e arrebatada, que julguei nos comunicava ter ficado morto no campo da batalha algum elefante, que os revoltosos seguindo a tatica de Metridates tivessem conduzido para escalar os muros da Fundição, um arrombamento feito ás pancadas de um *ariete*, a que na minha terra se chama alavanca ou pé de cabra (*hilariedade*). (O sr. ministro do reino:—Nem uma, nem outra cousa). Sr. presidente, aonde iriam os amotinados buscar um *ariete* para baterem as muralhas do Arsenal?! aonde está esse deposito de maquinas de guerra da velha tatica? Aonde estão as catapultas, as balistas? O ariete do sr. ministro do reino é um anacronismo militar, é uma amplificação ridicula.

Marques Gomes

Hora grave

Chama-lhe assim o *Intransigente*, e diz que basta de concentração, acrescentando ser preciso que outros homens vão ao governo para fazerem a obra da pacificação nacional.

A pacificação que o *Intransigente* reclama é a abertura das portas da raia á invasão dos conspirantes, abertura que está no programa do evolucionismo.

E lambe o *patriota* trez contos y pico á nação!

Dr. Magalhães Lima

Depois de uma viagem por varias terras de Espanha, onde foi alvo de calorosas manifestações de apreço e de simpatia pela Republica portuguêsa, regressou a Lisboa o ilustre democrata, sr. dr. Magalhães Lima, que veio agradavelmente impressionado com as homenagens de que ali foi alvo.

O brilhante propagandista enviou aos jornais de Madrid o seguinte telegrama:

LISBOA, 28.—Ao regressar a Lisboa, peço-vos que manifesteis á imprensa e ao povo espanhol a minha inconfundivel gratidão pelas homenagens dirigidas á Republica portuguêsa na minha pessôa. — *Magalhães Lima.*

A reforma administrativa

A opinião do ilustre jurisconsulto, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, ácêrca da projetada reforma administrativa, tal como a apresentou na camara dos deputados, de que é um dos mais brilhantes membros:

«O sr. Barbosa de Magalhães, sendo-lhe concedida a palavra, principia o seu discurso mandando para a mesa a seguinte moção.

«A camara, reconhecendo que o projeto em discussão se conforma de uma maneira geral com as bases determinadas no art. 66.º da Constituição e com os principios republicanos e democraticos, procurando fazer reviver as tradições administrativas do país e conjugando-as com as modernas ideias e praticas da administração, e embora julgue necessario fazer-lhe importantes alterações e remodelar a parte referente ao contencioso administrativo, em que não se respeitou o principio constitucional da divisão dos poderes, resolve dar-lhe a sua aprovação na generalidade e continúa na ordem do dia.—Lisboa 27 de fevereiro de 1912.—O deputado, *Barbosa de Magalhães.*

Depois de lida a moção começa por explicar porque, sendo vogal da comissão de administração publica, não assinou o parecer do projeto que está em discussão, e diz que não tendo podido trabalhar nessa comissão, podia bem dizer que os restantes vogais dela trabalharam contínua e afincadamente, tendo êle orador estranhado que ha dias um jornal perguntasse o que era feito do projeto apresentado á camara e o que fazia a comissão. Fala em seu nome proprio e não como vogal da comissão, respondendo, no emtanto, em nome desta ao sr. dr. Alvaro de Castro, emquanto s. ex.ª propôz um adiamento da discussão da parte do projeto que se não refere á organização das instituições locais, dizendo que o projeto pouco mais tem do que isso. O que nêle ha mais é só o capitulo relativo ao contencioso administrativo que não póde deixar-se para mais tarde porque a sua remodelação é urgente. Nós não temos contencioso administrativo; temos o governo como tribunal e arbitro supremo. Combate as ideias do sr. dr. Alvaro de Castro de se fazer uma legislação especial para cada região do país, o que é impraticavel e contra a tendencia geral e de se não codificar as disposições sobre materia administrativa. Nota que, se quer a codificação para não tornar a legislação insuscetivel de ser modificada e alterada, o facto é que os nossos codigos teem sido continuadamente substituidos, podendo contar-se mais de uma duzia de codigos depois do regimen liberal, ao passo que as leis administrativas avulsas, como as que se referem a cemiterios, legados pios, desamortisação e expropriação, são antiquissimas e até parecem imutaveis, pois teem resistido ás instantes reclamações para a sua reforma. Seguidamente, salientando a importancia do assunto e citando umas palavras do discurso da abertura do 1.º presidente do Congresso de ciencia administrativa, em Bruxelas, diz que o que ha a fazer é reviver novas tradições administrativas, atendendo ao mesmo tempo ás modernas ideias e ao que a experiencia tem aconselhado. E' tanto de satisfazer as reclamações ininterruptamente feitas pelos nossos mais distintos homens publicos, desde Herculano e Garrett até Trindade Coelho e Marnoco e Sousa, para restaurar tanto quanto possivel os antigos municipios.

O municipalismo compreendendo nesta expressão toda a vida das instituições administrativas locais, quer entre si, quer nas suas relações com o poder central e com os cidadãos, continue ôje um desideratum e uma esperança será para êle que, interessando todos os cidadãos na vida administrativa e politica, não só se combaterá a emigração dos campos para as cidades, esse mal de que tanto sofremos, como ainda estabeleceremos nucleos de resistencia contra o despotismo e a favor da liberdade creando as melhores leis civicas. Os municipios que nos antigos tempos constituiram poderosa força contra as prepotencias dos poderosos, e que, apezar de tudo, são já e serão no futuro *ninhos de democracia* na pitoresca frase de Trindade Coelho, são e serão ainda, no concerto de modernos escritores como Bernstein, um elemento para a realisação da questão social constituindo um nucleo de resistencia das classes operarias e trabalhadoras contra o capitalismo e a burguezia. Refere se á opinião de Emidio Navarro contra o municipalismo, que diz ser isolada e sem razão de ser a moderna doutrina do sindicalismo revolucionario, que está tendo em todo o mundo civilisado uma justa e formidavel repulsão, mas do sindicalismo reformista que considera uma doutrina importante e de grandes efeitos, tanto para os proprios interessados como para a vida dos estados, mas não uma doutrina de organisação social que possa contrapôr se ao municipalismo. E' neste que está o futuro da nossa vida administrativa e politica.

Passa seguidamente a estudar os capitaes, problema que se contem no projeto do Codigo em discussão: — divisão administrativa, constituição e organisação dos corpos administrativos, delegados do poder central junto dos corpos de administração local, eleição, garantias dos fucionarios e contencioso administrativo. Quanto á divisão administrativa, concorda com a estabelecida no projeto em distritos, municipios e paroquias civis. Refere-se á que muitos pretendem a divisão em provincias, mas não vê vantagem nela, pois acha preferivel que os agregados administrativos não devem ser muito grandes.

A divisão em distritos-circunscrições menores do que as provincias, não contraria os povos, nem as diferenças etnicas e de outra qualquer ordem que existam, embora em pequena escala, entre as diversas regiões do país. Essas diferenças teem ido a pouco e pouco desaparecendo por virtude da facilidade dos meios de transporte das mais intimas relações entre os povos, etc. Diz depois que o projeto, estabelecendo o principio de que a divisão administrativa só póde ser alterada por lei, reconhece, como sempre se tem reconhecido nas diversas reformas administrativas que tem havido, que se deve aproveitar a ocasião para fazer uma remodelação dela. Mas essa remodelação não póde ser feita pelo parlamento por causa do tempo que demorava e da larguissima discussão a que daria logar; discussão irritante, cheia de paixões politicas; e tem de ser feita, portanto, pelo governo, embora sobre bases que lhe coartem a sua ação politica, o seu arbitrio. Aprecie essas bases estabelecidas no projeto dizendo que o criterio da vontade dos povos não póde ser unico, mas tem de ser conjugado com o do interesse geral e com outras bases, entre as quais se deve estabelecer a de serem ouvidos os corpos administrativos interessados nas respetivas alterações.

(*Continúa.*)

Couceiro & c.ª

Torna a falar-se em nova tentativa de incursão. Pelo menos os arautos que a matilha ahi traz, não se cançam de o apregoar.

Agora é que ele vem, o *reviralho*, e ai dos republicanos, a quem não ficará um ôsso por quebrar!

Faz gosto ouvil-os, na sua linguagem banal, cobrindo de injurias a sombra da gente.

A sombra porque a mais não chegam, nem mesmo com os dentes amarelos...

*

De Lisboa dizia-se seguirem por estes dias para a fronteira 400 praças de marinha. Não se confirma a noticia.

Bastaria metade para apavorar as hostes couceiristas, que arrastam por Espanha a vida desregrada que se conhece.

Ministro da guerra

Veio ao norte o sr. ministro da guerra, que já visitou Coimbra e Aveiro, seguiudo para Ovar, e dali para o Porto, Braga, Bragança, Chaves, Vila-real, Viana, Lamego, Vizeu, Castelo-branco e Elvas.

Sua ex.ª apareceu aqui ontem de manhã, vindo de Agueda em automovel, acompanhado pelo capitão de artilharia, sr. Antonio Pires Leitão, pelo da administração militar, sr. Alberto David Branquinho, e pelo tenente de infantaria, sr. Sisnando Chagas Franco, seu ajudante.

O sr. ministro da guerra visitou o quartel de cavalaria e as instalações do 24 de infantaria. Perante sua ex.ª fizeram os recrutas deste corpo algumas evoluções, que saíram duma rara presteza e acerto. Com menos de 2 mezes de exercicios, os atuais soldados do 24 maravilharam o sr. ministro da guerra, que teve as mais justas e lisongeiras palavras de louvor para a oficialidade do brilhante corpo do exercito.

O sr. ministro da guerra retirou satisfeito.

EVOLUÇÕES

O sr. Antonio José de Almeida já mandou para a mesa da camara a que pertence uma nota de interpelação ao sr. presidente de ministros sobre a conveniencia de ser concedida aquela anunciada amnistia nos termos do seu programa partidario, ou seja:

1.º que todos os cautraventores dos diplomas de greves, com exceção daqueles que provadamente tenham dirigido esses movimentos com intuitos de atentar contra a Republica ou contra a sociedade;

2.º para todos os criminosos politicos, excetuando aqueles que averiguadamente são ou foram chefes ou dirigentes militares ou civis de conspirações contra a Republica.

E aí está como, antes mesmo de ser governo, o ilustre paladino do evolucionismo fradesco põe em pratica aquela atraente parte do seu repertorio politico.

Para conspirador ver, vale bem as honras do titulo do partido. Isto é que é evolucionar... do anarco-socialismo ao clericalismo impenitente.

NAS TRINAS

Foi já entregue ao tribunal das Trinas o processo instaurado contra Paiva Couceiro e alguns dos conspiradores que com ele vieram até Vinhais.

A avaliar pelo que alí se tem feito ultimamente, não é de pôr em duvida a... absolvição.

Estamos a vêl-o entrar por aí dentro, *isento de culpas*, pelas Trinas ou pela Relação.

Os tribunais portuguêses!

A marinha portugueza

Está de luto a nossa armada e com ela a nação tambem.

Ao entardecer do dia de 3.ª feira, em frente da barra de Alvôr, o rebocador *Josefina*, de Lagos, abalroou com a canhoneira *Faro*, que foi ao fundo, havendo seis mortes.

A nova catastrofe tem sido tristemente recebida em todo o paiz.

O choque causou nada menos de seis mortes: a do comandante Henrique Metzner, a do imediato Carlos Primo Guimarães Marques, a do maquinista Francisco Maria Antunes, a do 1.º contramestre Higino e mais duas praças. O resto da marinhagem foi salva a muito custo.

O desastre deu-se com uma rapidez extraordinaria, sendo os referidos oficiais vitimas do cumprimento do seu dever, pois tentaram salvar primeiro a tripulação, que se compunha, alem dos dois oficiais e maquinista, de 36 praças.

A canhoneira *Faro* era um pequeno barco de ferro, construido em 1878, que pertenceu á alfandega durante muito tempo e que mais tarde passou para o ministerio da marinha. Era empregada na fiscallsação da pesca nas aguas do Algarve.

Tinha 134 toneladas, 27 metros de comprido por 4 de boca. A maquina era da força de 200 cavalos e estava armada com uma peça de 47 de tiro rapido.

Ha a perda de mais um vaso de guerra a lamentar, mas sobre tudo a das seis preciosas vidas que a catastrofe causou.

Sentindo profundamente o emocionante acontecimento, que enluta a valorosa marinha portugueza, compartilhamos da sua dor.

*

O sr. dr. Luiz Guimarães enviou ontem ao sr. mininstro da marinha o seguinte telegrama:

Ex.mo ministro da marinha.—Lisboa. Interpretando o pesar dos povos deste concelho, e em nome da Camara municipal de Aveiro, apresento a v. ex.ª, como ilustre chefe da marinha portuguêsa, sentidas condolencias pela catastrofe de Alvôr.

Luis de Brito Guimarães.

RALHAM AS COMADRES

Lavra a discordia entre os srs. Antonio José e Machado Santos por aquele haver incluido no programa do evolucionismo, como coisa sua, doutrina cujas honras de invenção este reclama para si.

Não vale a pena, senhores, tanto azedume por coisa

de tão pequena monta. De um ou de outro que sejam, valem o mesmo...

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Luiza Georgina de Melo Freitas.

Amanhã, as sr.as D. Clementina Conde Saraiva, Lisboa; D. Maria José Ala Marques Gomes, e os srs. José Robalo Lisboa Junior, Francisco Marques da Naia.

Além, a sr.ª D. Ana da Conceição Ferreira Pinto da Paixão e o sr. João Machado.

Depois as sr.as D. Maria Soledade o Pinho, Eixo; D. Regina Alice Monteiro Maia, e os sr. Joaquim Gomes de Almeida e Silva, Agueda.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Alberto Ferreira Pinto Basto e esposa, dr. Castro de Azevedo, dr. Samuel Maia, dr. Marques da Costa, José Joaquim Fernandes, Luiz Morais, dr. Luiz Pereira do Vale, Atanasio de Carvalho, Vicente Rodrigues da Cruz, Manoel Ramalho, comendador Manoel da Silva Melo, Domingos Pereira de Almeida, Egberto de Mesquita, dr. Abilio Justiça, dr. Joaquim da Costa de Carvalho Junior e Joaquim Morais.

De visita a seu pai esteve tambem em Aveiro a sr.ª D. Maria José de Brito Bessa, esposa do sr. Humberto Bessa.

● PARTIDAS:

Seguiu ha dias para Inhambane o sr. dr. Severo de Oliveira, antigo administrador deste concelho.

Seguiu para Timor, nomeado escrivão de direito, o sr. Domingos Rei Neto.

● VILEGIATURA:

Regressou da Marinha-grande o sr. João Campos da Silva Salgueiro.

De visita ao sr. Virgilio da Silva, digno escrivão de direito em Vagos, estiveram ali sua mãe e irmã.

● REGRESSOS:

Regressou de Manaus o sr. Manuel Pereira da Silva.

● DOENTES:

Tem esperimentado melhoras o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares.

Não tem passado bem de saude o sr. Antonio Henriques Maximo Junior.

Tem estado doente a esposa do sr. Manoel Tavares Barbosa, estimado mestre de obras da camara municipal.

DESEGUALDADES

Numa das suas brilhantes cronicas de Lisboa para o *Primeiro-de-janeiro*, escrevia ha dias o nosso ilustre amigo e eminente parlamentar, o sr. dr. José de Alpoim, a proposito dos *Dizeres-do-povo*, as formosas maximas comentadas por Antonio Correia de Oliveira, e depois de transcrever algumas delas:

«São coisas belas! E sabem o logar que ocupa, na borucracia do nosso país, esta admiravel espirito, este grande poeta? Vou contar-lhes o que comigo sucedeu. Ha poucos mezes, enviei á secretaria da Procuradoria geral da Republica uma consulta que fiz, afim de ser copiada e assinada. Indo ali, trouxeram me ao gabinete a copia. A letra, pessima como a minha, era em alguns pontos ilegivel. Havia frases que constituiam inigmas. Mandei chamar, para as recompôr, o empregado que escrevera. Entrou pela porta dentro um rapaz alto, delgadissimo, moreno. Olhei-o, e disse entre mim:—«muito se parece com o Correia de Oliveira!...» Pedi-lhe com toda a solidez que reformasse as frasses dificeis de lêr. Saiu. Pouco depois, ía eu á secretaria conversar um pouco com o meu amigo, o sr. dr. Simas. Não sei como, falando-se nos poucos empregados da Procuradoria, referi-me áquele a quem pedira a emenda da copia. Notei a sua parecença com Correia de Oliveira. «Será parente?»—perguntei. «E' ele proprio»—respondeu-me, rindo. Caíu me a alma aos pés de envergonhado pelo meu país pelos governos, por toda esta miseseravel politica que tem dado, ás enxurradas, altos e rendosos cargos a insignificantes, deixando numa pobre obscuridade homens que, pelo talento, honram o país. Pedi ao sr. dr. Simas que m'o apresentasse. E significando-lhe a minha admiração pelos seus talentos e o meu espanto por vêr em tão mediocre situação quem possuia tão poderoso cerebro, conversámos bastante tempo. Datam daí as nossas relações, que me dão grande prazer, pois o sr. Antonio Correia de Oliveira não é sómente um extraordinario poetas: é um alto carater e uma pessoa das mais finas e aprimoradas maneiras, rarissimas n'estes tempos de sujos, azedos e malcreados.»

Correia de Oliveira, que é sem contestação uma grande individualidade do seu país, exerce, para vergonha desse país, um simples logar de amanuense na secretaria da Procuradoria geral da Republica!

Sem comentarios.

PROTESTOS

Parece que cêrca de 200 oficiaes da armada vão individualmente protestar ao parlamento contra as promoções por distinção.

Pois sim, mas comece-se pelo principio.

Ha na armada quem, além de ter subido indevidamente de posto, apanhasse ainda 3 contos de mal empregada subvenção.

Mala-do-sul

LISBOA, 1-3-912.

Segundo a *Capital*, a dentro das côrtes está em via de conclusão a divisão de elementos parlamentares pelos diversos grupos politicos.

Assim, na camara dos deputados, o sr dr. Afonso Costa, com 56; o sr. dr. Antonio José de Almeida, conta com 38; e o sr. dr. Brito Camacho com 17.

A este ultimo irão juntar-se alguns outros, que nesse sentido escreveram, como os srs. Garcia da Costa, Brandão de Vasconcelos, Ezequiel de Campos, dr. João de Menezes e Vasconcelos Nunes.

No Senado conta o sr. Afonso Costa, com 25; o sr. dr. Antonio José de Almeida, com 10 senadores; o sr. dr. Brito Camacho, com 15, contando os unionistas com mais alauns senadores e os srs. José Relvas, Anselmo Xavier e Monjardino, que consta vai novamente reassumir o seu logar ali.

Diz mais o referido jornal que tudo indica que o grupo de independentes, que são entre deputados e senadores uns 30, se reduzirá em breve. Como se vê, o maior numero é o sr. dr. Afonso Costa.

— No interior da egreja da Graça realisou-se hoje a procissão dos Passos, á qual assistiu a irmandade e muitos fieis.

— Deve efetuar-se na segunda quinzena do corrente mez o jantar que o governo projeta oferecer, no palacio de Belem, ao corpo diplomatico estrangeiro.

— Um telegrama do governador de Macau diz reinar ali traquilidade.

— Até ôje o numero de doentes entrados no hospital do Rego, atacados de febre tifoide, eleva-se a 163.

— Na sessão de hoje do Supremo-tribunal de justiça foi negado provimento à causa n.º 18:877, em que era recorrente o ministerio publico e recorridos João Pereira da Costa e outros.

— Regressou ao Tejo o rebocador «Berrio», constando que não encontrára nenhum cadaver nas pesquizas feitas por virtude do naufragio da canhoneira «Faro», que se afundou.

O governo vae conceder pensões ás familias das victimas do lutuoso desastre, correspondentes aos soldos dos extinctos, na efetividade.

— O sr. Thomé de Barros Queiroz, relator da comissão parlamentar de finanças, entregou á camara dos deputados um parecer isentando do pagamento de direitos de mercê todos os funcionarios do Estado com vencimento inferior a 360$000 reis anuaes, que não tenham direito a promoção ou a qualquer outro logar em que tenham de receber quantia superior áquela.

— Foram nomeados assistentes da faculdade de sciencias do Porto os srs. Alvaro Rodrigues Machado, Antonio Esteves Mendes Correia, Alvaro da Silva Lima, Aureliano dos Santos Pecegueiro, Manuel Marques Teixeira de Oliveira, Ilidio Felix Alves, José da Silva Aroso, Afonso de Azevedo Zuquete, Antonio da Silva, Souza Torres, Celestino da Costa Maia e José Vitorino Pinto.

— O sr. ministro das colonias nomeou interinamente para o cargo de governador da provincia de Angola o major Romeiros de Macedo, que por vezes tem exercido o cargo de governador de alguns distritos da provincia de Angola.

— Sir Edward Grey, ministro dos estrangeiros, segundo informam de Londres, disse, na camara dos comuns, que não são verdadeiras as afirmações de maus tratos inflingidos aos presos politicos portuguêses, mas, ainda que isso fosse um facto averiguado, o governo britanico em nada tinha que intervir, visto tratar-se de assuntos internos de uma nação.

O desapontamento do *Intransigente* e da *Republica*!

Lá se lhes foi mais uma cartada.

Jota & C.ª

Acumulações

Um dos assuntos de maior e mais acalorada discussão na atualidade, um dos assuntos que mais teem sido apreciados geralmente, é o das acumulações das funções publicas.

A cada passo tenho ouvido diferentes creaturas afirmarem que um individuo não póde desempenhar convenientemente duas ou mais funções publicas, pois semelhante desempenho seria de enormes prejuizos para o Estado. Ao mesmo tempo que isto afirmam, vão dizendo que todo o individuo que desempenha duas ou mais funções publicas, recebe uma remuneração que bem podia ser dividida por um numero de individuos correspondentes ás funções desempenhadas por um só.

A meu ver, isto é tudo o que ha de mais erroneo, porquanto um funcionario póde dispôr do tempo necessario para o desempenho capaz e inteligente de mais do que uma função publica. E alem disso, reduzido que fosse o funcionalismo, que tão prejudicial está sendo no nosso paiz, numerosos braços seriam aproveitados em todos os restantes ramos de actividade humana.

Mas resultaria para o Estado alguma vantagem na reducção do funcionalismo atual? Resultavam, sem duvida, e elevadas vantagens, porque, todo o funcionario competente, capaz, inteligente, que desempenhasse mais do que uma função publica, deveria ter um *limite de vencimento*, para alem do qual nenhum direito tivesse á mais insignificante gratificação pelo desempenho das mesmas funções. E assim o Estado remunerava o trabalho do funcionario que ocumulava com uma quantia que de nenhuma forma se aproximava á quantia que tinha de pagar a tantos funcionarios, quantas as funções, se por ventura para cada função fosse necessario um funcionario.

*

O trabalho é uma riqueza E se assim é, todo o individuo se deve esforçar por trabalhar tanto quanto poder, para assim obter o maior e mais satisfatorio dos resultados. E se um individuo inteligente e zelosamente desempenha diversas funções publicas, sem que dessa acumulação de funções possa resultar prejuizo para o Estado, deve este garantir-lhe o desempenho dessas funções, regulamentando unicamente a forma de as acumular e estabelecendo, como acima digo, *um limite de vencimentos* para esto funcionario. Dever-se-ha, pois, prohibir as acumulações? Sómente num caso: se a função publica absorver todo o tempo de que dispõe o funcionario que a desempenha e como exemplo apresento a Procuradoria geral da Republica, podendo citar muitos e muitos mais. Neste caso é que deve ser realmente proíbida e acumulação, pois daqui graves e elevados prejuizos viriam para o Estado, visto o funcionario que tivesse o seu tempo todo tomado no desempenho duma função desta natureza, de modo algum poder estar ao mesmo tempo no desempenho de uma outra.

De certo nunca e de forma alguma se deve pensar em proíbir de trabalhar quem tem tempo, inteligencia e vontade para o fazer. E proíbir as acumulações das funções publicas, é sem duvida proíbir de trabalhar quem se julga capaz de o fazer.

Cruz.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 5 de março* — E' ordenada a expropriação de varias parcelas de terreno para construção da linha do Vale do Vouga.

Dia 6—Sente-se calor; a ventania é que sopra impetuosa.

Dia 7—Aparecem as primeiras lampreias deste ano.

Dia 8—O mar fecha e por isso as pescas que aparecem são de fora.

Farol de Aveiro.—Foi determinado que se proceda á montagem dum observatorio meteriologico no farol da nossa barra, para o que já chegaram aparelhos e instruções.

Atrasos. — Os comboios continuam chegando aqui com grande atraso, demorando a entrega da correspondencia.

Causa, o desabamento dum tunel em Albergaria, felizmente sem ter atingido ninguem.

Vale do Vouga.—A companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga pretende ampliar ao ramal de Aveiro a sua tarifa especial de grande velocidade, relativa a bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, entre Espinho e Albergaria-a-velha, para o que submeteu á homologação do governo o respectivo projecto.

Cobrança. — **Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.**

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Começo de incendio. —No predio onde se encontra instalado o *Colegio de Nossa Senhora da Conceição*, dirigido pela sr.ª D. Rosa Regala Moraes e que é propriedadedo sr. dr. Jaime Lima, teve ôje começo um incendio, que foi de pronto extinto, felizmente.

A creada colocava, a secar sobre o fogão, uma porção de lenha molhada, que ardeu, vindo um cavaco cair sobre uma lata de petroleo, que se inflamou, derramando-se pela lareira e soalho.

Os socorros foram rapidos e o prejuizo insignificante.

Antes assim.

Augusto Brito. — Fez agora um ano que se finou, no vigor da vida, o desditoso moço, que era uma esperança e reunia todos os predicados bons.

O *Democrata* consagrou-lhe trez colunas do seu numero de ontem, num belo artigo de Humberto Bessa, publicando-lhe o retrato.

Homenagem merecida, a ela nos associamos.

Registo oficial. — Foi colocado na inspeção dos serviços florestaes, em Lisboa, o nosso presado amigo e entendido silvicultor, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, que continua desempenhando as funções de chefe dos serviços da arborisação das dunas e as de auxiliar do regime florestal, com séde naquela repartição.

O sr. Egberto de Mesquita é um dos mais ativos e distintos funcionarios do paiz. Cordealmente o felicitamos.

Reassumiu o seu lugar de diretor da repartição dos serviços hidraulicos, no ministerio do fomento, do qual se havia afastado por motivo de saude, o ilustre engenheiro, sr. Melo de Matos, que por tal motivo foi muito cumprimentado. O sr. Melo de Matos foi muitos anos engenheiro das obras da barra desta cidade.

Foi mandado prestar serviço no concelho de Ilhavo, emquanto não fôr aposentado o respetivo aspirante, que foi dado por incapaz, um dos aspirantes de finanças de Aveiro.

O nosso aniversario. —Ainda algumas referencias dos nossos colegas da imprensa:

Do *Jornal de Anadia*.—Com o seu n.º 6:136, de 14 do corrente, entrou no 61.º ano de publicação o nosso colega *Campeão-das-provincias*, de Aveiro.

Em todo o paiz apenas ha um jornal mais velho, que é a Nação, orgão do chamado partido miguelista, que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Felicitamos o *Campeão* pelo seu aniversario e desejamos-lhe muitos mais anos de existencia e prosperidades.

Da *Discussão*.—Ao nosso presado e bem redigido colega aveirense *Campeão-das-provincias* endereçamos cordeaes felicitações pela sua entrada no 61.º ano da sua publicação.

Da *Liberdade*.—Completou ha dias 60 anos de existencia o nosso colega *Campeão das-provincias*.

Ao seu diretor e nosso amigo, sr. Firmino de Vilhena, as nossas sinceras felicitações.

Do *Povo da Murtoza*. — Completou mais um ano o nosso colega de Aveiro *Campeão-das-provincias*. E' o segundo jornal mais velho do paiz, contando 60 anos.

Que muitos mais anos conte, são os nossos votos.

Do *Correio da Feira*.—Com o numero de 14 do corrente completou o presado confrade aveirense *Campeão-das-Provincias* 60 anos de existencia.

Felicitamol-o cordealmente.

Do *Jornal de Albergaria*.—Completou 60 anos de existencia o ilustre colega de Aveiro, *Campeão-das-provincias* de que é distinto diretor o nosso excelente amigo, sr. Firmino de Vilhena.

Cumprimentamol-o, desejando-lhe muitas prosperidades.

A todos, os nossos agradecimentos.

Interesses de Espinho.—O nosso bom amigo, sr. Montenegro dos Santos, digno presidente da camara municipal de Espinho, que esteve em Lisboa, conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre varios assuntos que

interessam áquele concelho, especialmente ácerca das obras de defeza da praia.

O sr. Montenegro dos Santos tem-se interessado muito pelo desenvolvimento e progresso daquela infeliz terra.

O sr. ministro das finanças anulou todas as contribuições que pesavam sobre os predios derruidos pelo mar e o governo vai patrocinar a construção de um bairro piscatorio ali, para o qual a junta de paroquia contribuirá com o terreno indispensavel.

Por seu turno a camara conseguiu um aditamento ao contrato realisado com a companhia da luz eletrica, pelo qual o concelho passou a ser iluminado toda a noite. O Estado vai tambem ceder as estradas que atravessam a área do concelho e fazer construir uma outra que ligue Espinho com a Feira, em logar mais proprio e por forma a evitar que no inverno, como sucede frequentemente, as aguas venham destruir o pavimento das ruas.

Trata-se de chegar a um acordo com a companhia dos caminhos de ferro portuguezes a fim de se conseguir que ela modifique um pouco a sua nova linha de desvio do mar, cujo traçado atual prejudica o municipio.

A questão do descanço.—A convite do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente da camara municipal, reuniram ali, na quinta-feira ultima, os representantes de todas as coletividades interessadas na questão do descanço semanal no concelho, a fim de resolverem definitivamente sobre a maneira de transacionar com as pretenções dos empregados do comercio.

Depois de larga discussão ficou assente se altere a letra do artigo 16 do regulamento ateriormente elaborado, no sentido de se tornar obrigatoria para os patrões a concessão das 24 horas de descanço que aqueles empregados reclamam, das 12 horas de domingo ás 12 de segunda-feira, mas só com encerramento na tarde daquele primeiro dia.

Era a forma de conciliar todos os interesses sem prejuiso para ninguem, e nesse intuito empregou os seus mais louvaveis exforços o sr. dr Brito Guimarães.

O que estava não podia ser. Os interesses do municipio e o do comercio sofriam enormemente com o que se havia *legislado*, contrariando até o verdadeiro espirito da lei.

O mar.—Continua ruim e por isso impraticavel. Ha, por tal razão, falta de pesca, limitando-se no mercado a venda ao pouco que a ria e as piscinas produzem bem como das pescas que vem de fóra.

Hontem ainda houve trabalho na Torreira, com grande risco, tirando-se boa sardinha, mas pouca.

Crime ou suicidio?—Antonio Maria Gonçalves, da Gafanha, desapareceu ha dias dali, atribuindo a familia a sua ausencia a algum desastre, em virtude dos costumados ataques epileticos de que sofria.

Ultimamente, porém, foi encontrada uma bota do desaparecido, enterrada na areia, junto á margem da ria, aparecendo agora o cadaver na Cambela, apresentando no pescoço um grande e profundo golpe, que indica a existencia de crime.

A autoridade investiga, tendo já sido presos diversos individuos para averiguações.

Contra a indisciplina.—Foi determinado: que as agressões a autoridades escolares e a empregados dos estabelecimentos de ensino, praticadas fora dos respetivos edificios e motivadas por actos de serviço, sejam consideradas atentados contra a disciplina e como tal sejam punidos disciplinarmente; e que os reitores e diretores dos estabelecimentos de ensino, alem do cumprimento do disposto no decreto de 22 de agosto de 1911, sejam obrigados a comunicar ás justiças ordinarias os acontecimentos graves e puniveis passados a dentro dos respetivos edificios.

Exportação. — A exportação de cebolas portuguezas no mez de dezembro ultimo, obteve o valor de 4:140$700 reis, e a de frutas diversas o de 4:034$300.

Real de agua.—Nos primeiros cinco mezes do ano economico corrente, o imposto do real de agua cobrado no continente e ilhas adjacentes rendeu 667:450$528 reis havendo neste periodo um aumento de 36:446$775 reis em comparação com igual periodo do ano economico anterior.

Carnes.—Subiu o preço das carnes de porco. No mercado dos 28, no Ilhote, desta cidade, regulou a arroba por 4$500 reis.

Passos.—Deve realisar-se amanhã a solenidade dos Passos da Vera-cruz, e na segunda-feira a dos Passos da Gloria.

São duas das mais magestosas procissões que se efetuam nesta cidade, trazendo aqui sempre grande numero de devotos.

De volta.—Está de volta, de Lisboa, onde foi submeter-se á melindrosa operação que teve de sofrer, a sangue frio, no olho ferido pela vergasta com que um companheiro de estudo o maguou, o filhinho do honrado comerciante local, sr. Francisco Ventura.

A creança ficou relativamente bem, mas a vista é que quasi a perdeu no olho molestado.

Ainda assim voltou ás aulas, e lá anda frequentando o 3.º ano do curso dos liceus.

Que o mal se não agrave são os nossos sinceros desejos.

Caça.—Começou o defeso da caça, que vae até agosto proximo.

Pela imprensa.—O nosso estimavel camarada local a *Liberdade* tem quasi concluidos os trabalhos para a sua nova instalação.

A *Liberdade* não só adquiriu material para a sua composição, mas tem até encomendada uma máquina, onde deve ser impressa.

Folgamos com as suas prosperidades e muitas mais sinceramente lhe desejamos.

Entrou em novo ano de publicação o nosso ilustrado colega portuense a *Montanha*. Cordeaes felicitações.

Imposto do pescado.—As pescarias que no mez de dezembro ultimo entraram no consumo do paiz e ilhas adjacentes, pagaram em todas as alfandegas e suas delegações e postos fiscaes, 18:426$585 reis de imposto de pescado; ou mais 4:871$500 reis do que em igual mez de 1910.

No primeiro semestre do ano economico corrente, este imposto rendeu já 164:066$067 reis, ou sejam mais 6:218$054 reis do que em igual periodo do ano economico anterior.

Previsão do tempo.—Barto, formula a seguinte:

A partir do meio dia de domingo 25, a temperatura sóbe rapidamente, devendo manter-se assim até quinta-feira 29 ou sexta-feira 5, sendo de esperar algumas perturbações atmosfericas, que se manifestarão, talvez, até sabado, 2 de março.

Galinaceos.—A' exposição de aves que no Palacio-de-cristal do Porto se realisou, concorreu o antigo presidente do nosso municipio, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que obteve tres merecidos premios pelos excelentes exemplares apresentados.

Pela instrucção. — Foram providas temporariamente: na cadeira feminina de Travanca, Feira, a sr.ª D. Maria Augusta Cavalheiro; e na de Sandiaes, Azemeis, a sr.ª D Preciosa das Neves.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Em torno do districto.—Deu-se uma explozão de carboneto num predio de Agueda. Havia-se erguido célo para o trabalho, o funileiro sr. João Carlos da Silva, que descera do primeiro andar para o rés-do-chão com uma véla aceza. Preparado o gazometro para funcionar, aproximou de mais a véla do depozito onde estava o carboneto e este inflamou-se rapidamente, produzindo-se um grande estampido. Acudiu gente, que foi encontrar o pobre artista caido e num mizero estado, com todo o rosto como que carbonizado, e sem poder ver a luz, pois que a explozão se déra quando ele tirava o carboneto do depozito.

Na sua caza da Mourisca sucedeu á espoza do sr. Antonio Duarte Simões tombar sobre si uma vazilha de agua a ferver, queimando-a a ponto de ficar em parte em carne viva.

Quando ha dias, pelas 21 horas, perto de Avelans-de-caminho, um filho de Jozé Pirra, do Sardão, untava o carro de bois que guiava, entalou a mão direita entre o eixo e o carro, esmagando-a.

Um filhinho do sr. Eduardo Ribeiro Cunha, escrivão de direito em Azemeis, foi atingido na cara por um coice de um cavalo, ficando bastante maltratado.

Contam-nos da Murtosa que, havendo falecido no hospital uma mulher cujo cadaver teve de ser removido para a egreja a fim de ser logo depois dado á terra, na repartição do registo civil na localidade se pozeram entraves á extração dos documentos indispensaveis para o enterramento, prolongado por seguidas horas a exposição do corpo no templo!

O facto representa um abuso contra a repetição do qual é necessario providenciar.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 48 11|16 por 1$000 reis.

Mala-da-provincia

Coimbrra, 1.

Começaram na segunda-feira, 26, a funcionar todas as aulas na universidade, vendo-se em quasi todas elas grande numero de academicos.

— Tem passado incomodado de saude o nosso amigo Mannel de Oliveira Santos, aluno distinto da faculdade de direito.

— Realisa-se no proximo domingo a festa da arvore. Haverá cortejo, no qual tomarão parte algumas associações de classe, escolas primarias, etc.

Tambem haverá sessão solene, que será presidida pelo reitor da universidade.

— Reuniu no dia 28 a congregação da faculdade de direito, que resolveu fixar os dias em que deviam ser feitos os exercicios de frequencia estabelecidos pela nova reforma da faculdade. Em virtude disto, reuniu o 1.º ano do curso juridico, unico curso quem o assunto diz respeito, e resolveu por maioria não ir aos exercicios de frequencia. Foi a seguir nomeada uma comissão que esteve com o sr. reitor, participando-lhe a resolução do curso. Sua ex.ª respondeu ser essa resolução absolutamente legal, visto o regulamento da reforma dar a esses exercicios um ano de tolerancia.

*

Azambuja, 1.

Ante-hontem deu-se aqui um desastre que ia causando duas mortes.

Seguia na sua «charrette» o proprietario do hotel da rua Frederico Arouca, sr. José Henriques Seco e um seu criado, quando o cavalo, tomando o freio nos dentes, meteu em corrida vertiginosa. Déla resultou cairem o sr. Henriques Seco e o criado ao chão, ficando o primeiro com um dos braços deslocado e o segundo ileso, devido a um feliz acaso.

*

Ilhavo, 1.

Pela comissão administrativa de este concelho foi enviada ao presidente da camara dos deputados uma representação pedindo para que este concelho, para os efeitos industriaes, passa á 6.ª classe, a exemplo de outros mais ricos, cabeças de comarcas, servidos por caminhos de ferro e boas estradas distritaes.

— Por ter sido, ha um ano, demolida a capela onde esteve erecta a Ordem-terceira de S. Francisco, não se realisou a procissão de Cinza, que tanta gente aqui atraia dos concelhos proximos.

Archivo do "Campeão,,

O Palco.—Temos presente o n.º 4 desta interessante revista teatral, editada pela acreditada caza E. da Cunha e Sá, de Lisboa, e *que cada vez aumenta de originalidade e interesse.*

Ano agricola

Vae agora uma azafama grandiosa nos campos. As sementeiras ocupam dezenas de braços. O tempo tem corrido de feição, e só ontem e hoje chuveu, o que em parte embaraçou os trabalhos.

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Oliveira de Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 720 reis; dito amarello, 700 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 1$50 reis; dito amarelo, 600 reis; dito fradinho, 800 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 400 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; dito amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 réis; fava, 520, reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castenha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 4$800 reis; ovos a 140 a duzia.

No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6,45	2,50
Sernada (apead.)	7,5	3,10
Jafafe »	7,8	3,13
Maciinhata »	7,14	3,19
Carvalhal da Portela »	7,20	3,25
Aguieira »	7,29	3,34
Mourisca	7,35	3,40
Agueda	7,50	3,55
Oronhe (ap.)	7,58	4,3
Casal de Alvaro »	8,2	4,7
Cabanões »	8,6	4,11
Travassô »	8,11	4,16
Eirol	8,17	4,22
Eixo	8,20	4,34
AVEIRO	8,46	4,51

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9,45	6,50
Eixo	10,3	7,8
Eirol	10,15	7,20
Travassô (ap.)	10,21	7,26
Cabanões »	10,26	7,31
Casal de Alvaro »	10,30	7,35
Oronhe »	10,34	7,39
Agueda	10,45	7,50
Mourisca	10,56	8,1
Aguieira (ap.)	11,2	8,7
Carvalhal da Portela »	11,11	7,16
Macinhata »	11,17	8,22
Jafafe »	11,23	8,28
Sernada »	11,29	8,34
Albergaria-a-Velha	11,45	8,50

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30 e chega ás 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13, da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

MATERIAL TIPOGRAFICO

A administração do Campeão-das-provincias vende em boas condições, por motivo de reforma, todo o seu material tipografico, composto de tipos comuns e de fantasia, muitos deles das principaes fabricas estrangeiras, e no melhor estado de conservação. Vende mais um magnifico prelo, onde póde ser impresso um jornal de grande formato, com o respetivo tinteiro, em ferro; e uma minerva de braço para impressão de obras em formato almasso.

Para vêr e tratar, nas Oficinas tipograficas do mesmo jornal — AVEIRO.

A Commissão de Remonta do Exercito a Norte do Tejo

PRETENDE adquirir no mercado de Aveiro (Oliveirinha) que deve realisar-se nos dias 25 a 28 de março do corrente anno, cavalos de 4 a 7 annos e poldros de 3 anos.

Os poldros serão comprados apenas aos produtores do exercito e devem estar marcados com o respetivo ferro.

Todos os solipedes devem satisfazer ás demais condições regulamentares exaradas nos editais afixados na referida localidade.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1912—O presidente da commissão, Alfredo Julio de Lima, major.

Pensão

CASA de toda a seriedade recebe 3 a 4 hospedes, em familia.

Bons quartos e boa alimentação a preços convidativos.

Rua da Costeira (Por cima da *Farmacia-aveirense*).

APRENDIZ

RECEBE-SE um aprendiz nas Oficinas tipograficas do *Campeão-das-provincias*.

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(64)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

V

Continuam as comoções de Daniel

— E' ela! é ela! murmurou Daniel. O' meu Deus! quanto é formosa!

E seguiu com a vista a carruagem, que se afastava. Conservou-se imovel durante alguns segundos, mas receiando dar nas vistas, começou a passear, esperançado em tornar a vêr a mulher que tanto o impressionára. Efetivamente, não tardou muito em passar novamente a carruagem de Clotilde.

Então, pela primeira vez na sua vida, um desejo de ambição agitou o espirito de Daniel.

— Se eu fosse rico, se fosse um dêsses elegantes que vejo trotar por aí em magnificos cavalos, poderia vêl-a mais de perto! Oh! mas quem sou eu para ousar fixar a vista na filha de um potentado!... Pobre louco! Esquece-te dessa mulher e pensa no pão que has-de comer ámanhã.

E como se esta reflexão o arrancasse dum sonho, retirou-se dali, sem uma vez ao menos voltar a cabeça para traz.

Ao chegar á rua de Alcalá, o sol começava a inclinar-se para o ocidente. Lembrou-se então que só desempenhára um dos encargos que sua mãe lhe cometera. Faltava-lhe procurar o conde da Fé, cuja carta trazia no bolso.

— Creio que não devo fazer uso desta carta, disse Daniel entre si. Esse senhor conde, a quem não conheço, é provavel que me receba tão bem como o general Lostan. Em Madrid, os ricos pouco se importam com as infindas noites sem pão dos pobres. Embora! Cumpre esgotar até ás fezes o calix da amargura. Muitas vezes me repetiu o dr. Samuel que a dôr e os golpes do infortunio são o grande livro que nos ensina a conhecer a sociedade em que vivemos. Pois então, por temer um segundo desengano, devo deixar de cumprir a sagrada missão de minha mãe? Oh! seria imperdoavel: Sem a menor esperança, sem formar a minima ilusão, irei a casa do tal sr. conde entregar-lhe a carta. Se me receber desdenhosamente, como espero, ámanhã Deus me inspirará

E tirando a carta do bolso do casaco, leu o sobrescripto: «Ao senhor conde da Fé, rua do Arenal.»

Daniel dirigiu-se á rua indicada, encontrando facilmente a casa. A julgar pela elegancia e pelo luxo que principiava no portal, o conde da Fé devia de ser um homem rico.

— Está em casa o sr. conde? perguntou Daniel ao porteiro, que fumava tranquilamente o seu cigarro.

O porteiro olhou por cima do ombro o recem-chegado, e calculando pela modestia do fato que só poderia proporcionar incomodo a seu amo, respondeu pouco urbanamente:

— O sr. conde está em casa, porque tem por costume saír pouco, mas se não quizer recebel-o, é o mesmo que se não estivesse.

— Um sugeito meu conhecido chamado Calino tambem diria o mesmo, volveu Daniel, disposto a não se zangar com o porteiro, mas como não sabe se o sr. conde estará ou não disposto a receber-me, peço-lhe que tenha a bondade de anunciar-lhe a minha visita.

— Bem; póde subir ao primeiro andar, que lá encontrará um criado.

E o porteiro puxou pelo cordão da campainha, para anunciar uma visita.

Segundos depois, Daniel esperava numa saleta a resolução do conde da Fé. As paredes estavam cobertas de quadros a oleo. Noutra occasião, Daniel entreter-se-hia contemplando aquelas obras de arte; mas nem a hora, pois começava a anoitecer, nem o estado do seu espirito lhe permitiam similhante distração.

Afinal, apareceu o criado, dizendo:

— O sr. conde disse-me que, apesar da hora não ser das mais proprias para receber visitas, o conduza ao seu gabinete, onde terá a bondade de esperar um bocadinho, porque está acabando de jantar.

Daniel seguiu o criado até ao gabinete do conde da Fé.

— Tenha a bondade de sentar-se, disse ele.

Daniel tornou a ficar-se.

A ultima luz do crepusculo penetrava frouxamente pelos vidros da janela. O orfão lançou um olhar em derredor. Aquele gabinete parecia mais o d'um sabio dedicado ao estudo, que o de um aristocrata superficial. Havia livros por toda a parte, por cima das cadeiras, do sofá, e até no chão. Tres das paredes estavam ocultas por tres ricas livrarias de ébano. O fogão, de marmore preto, estava acêso, espalhando um suave calor pelo quarto.

(*Continua*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

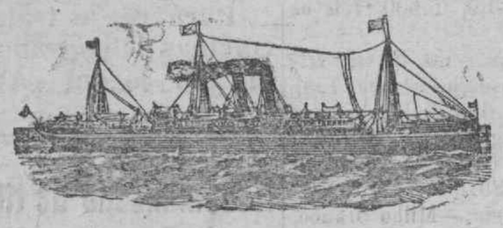
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

¡UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5** reis por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217 reis
Luz electrica » » » »	312 »
Acetylene » » » »	382 »
Petroleo » » » »	782 »

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de Illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o producto de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e terêis sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500